

6º Boletim Epidemiológico de 2015

Dados consolidados de Dengue/Chikungunya em 8 de junho de 2015 - Angra dos Reis

Desde o início do ano corrente até o dia 08/05/2015 foram notificados 6.690 casos suspeitos de Dengue. Destes, 699 foram confirmados e 430 descartados por critério laboratorial, 12 casos classificados com sinais de alarme, 1 grave e 1 óbito até o momento. Os demais casos permanecem em investigação.

Cabe ressaltar que o referido óbito foi registrado em paciente idoso, que apresentava no momento do falecimento outras comorbidades.

A taxa de incidência semanal apresentou valores acima de 300 casos por 100.000 habitantes na 11ª (15/03 a 21/03), 14ª (05/04 a 11/04), 15ª (12/04 a 18/04) e 17ª (03/05/2015 a 09/05/2015) semanas epidemiológica conforme tabela abaixo.

Tabela 1 – Taxa de incidência de dengue por semana epidemiológica em residentes de Angra dos Reis

Período	Semana Epidemiológica	Taxa de incidência Número de casos por 100.000 hab.
04/01/2015 a 10/01/2015	1ª	3,79
11/01/2015 a 17/01/2015	2ª	3,24
18/01/2015 a 24/01/2015	3ª	5,95
25/01/2015 a 31/01/2015	4ª	7,03
01/02/2015 a 07/02/2015	5ª	27,04
08/02/2015 a 14/02/2015	6ª	44,34
15/02/2015 a 21/02/2015	7ª	52,99
22/02/2015 a 28/02/2015	8ª	112,47
01/03/2015 a 07/03/2015	9ª	230,89
08/03/2015 a 14/03/2015	10ª	295,23
15/03/2015 a 21/03/2015	11ª	434,74
22/03/2015 a 28/03/2015	12ª	254,68
29/03/2015 a 04/04/2015	13ª	258,46
05/04/2015 a 11/04/2015	14ª	373,09
12/04/2015 a 18/04/2015	15ª	453,12
19/04/2015 a 25/04/2015	16ª	272,52
26/04/2015 a 02/05/2015	17ª	343,52
03/05/2015 a 09/05/2015	18ª	264,41
10/05/2015 a 16/05/2015	19ª	130,31

Fonte: Vigilância Epidemiológica/Dados Vitais – Angra dos Reis

Este relatório está atualizado com base em informações recebidas até a 21ª semana epidemiológica deste ano (24 a 30/05/2015). Sendo assim, os dados referentes a 20ª. e 21ª semanas ainda não permitem análise, uma vez que a notificação não é on-line.

O Diagrama de Controle da dengue abaixo (Gráfico 1), mostra o comportamento da curva semanal de casos em Angra dos Reis em 2012, 2013, 2014 e 2015 até o presente momento.

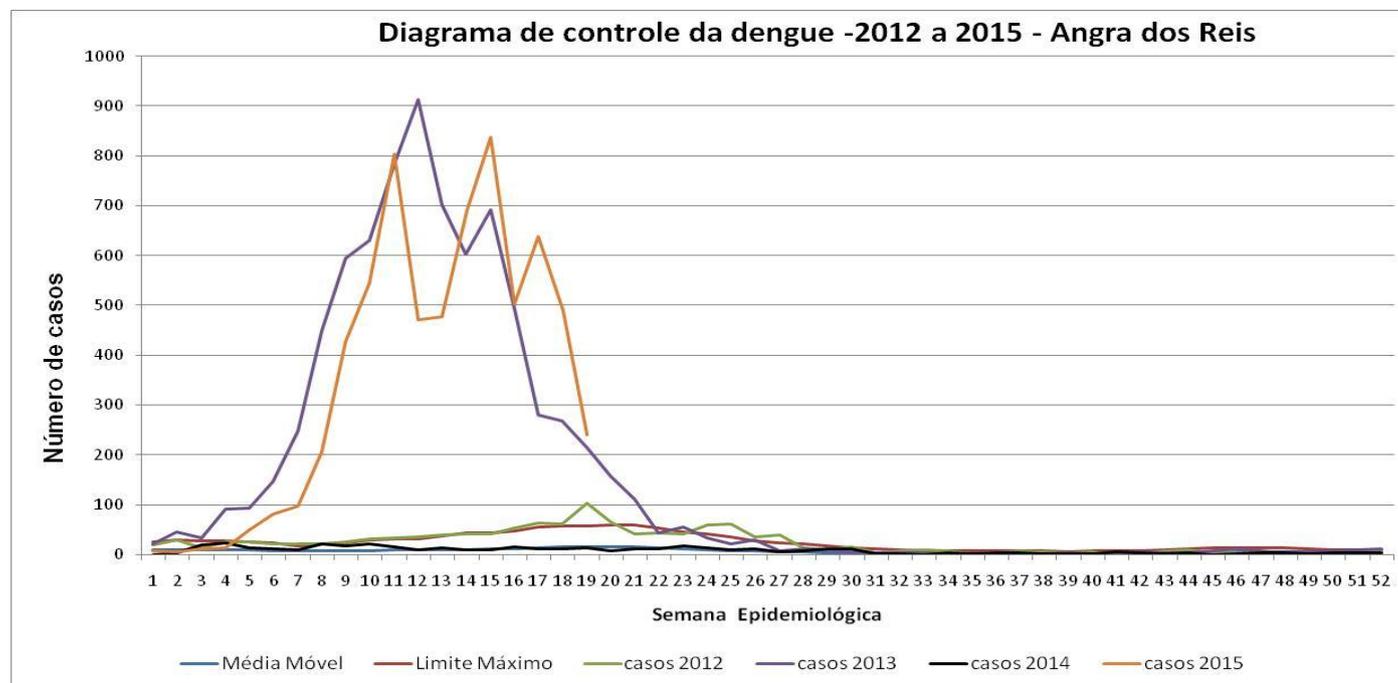


Gráfico 1 – Diagrama de Controle da dengue – 2012 a 2015 – Angra dos Reis
Fonte: Fonte: Vigilância Epidemiológica/Dados Vitais – Angra dos Reis

Tabela 2 – Casos suspeitos de dengue notificados no município de Angra dos Reis em 2015 distribuídos segundo o Distrito Sanitário de residência.

Distrito de residência	Dengue	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Casos em investigação	Casos descartados	Total
I Distrito	30	0	0	232	9	271
II Distrito	74	0	0	583	28	685
III Distrito	16	1	0	299	12	328
IV Distrito	487	9	1	3754	352	4603
V Distrito	49	2	0	495	26	572
Ignorado	30	0	0	198	3	231
Total	686	12	1	5561	430	6690

Fonte: Vigilância Epidemiológica/Dados Vitais – Angra dos Reis

O Levantamento de Índice Rápido para o *Aedes aegypti* (LIRAA) foi idealizado com o objetivo de monitorar a população (e dispersão) do vetor da Dengue, o *Aedes aegypti*. Contudo, com a introdução da Febre de Chikungunya em nosso país, a metodologia passou a ser adotada também para o monitoramento do *Aedes albopictus*, que também é capaz de transmitir a doença.

O LIRAA, realizado periodicamente pelos municípios do Estado do Rio de Janeiro, fornece o Índice de Infestação Predial (IIP) e o Índice de Infestação em Depósitos (Índice de Breteau – IB) do *Aedes aegypti* e do *Aedes albopictus*, isso o torna um importante instrumento de orientação, pois identifica as áreas prioritárias para medidas e ações estratégicas de controle e combate ao mosquito, visando à redução dos índices de infestação municipais e, conseqüentemente, o controle da Dengue e da Febre Chikungunya. Os agentes de endemias visitam residências e outros tipos de imóveis para inspecionar e identificar os criadouros, e ao encontrar, coletar as larvas ou pupas para análise em laboratório.

O último Levantamento foi realizado em maio de 2015 e obteve Índice de Infestação Predial para *Aedes aegypti* (IIP) igual a 1,3%, mantendo o município em situação de alerta (IIP de 1 a 3,9%, alerta).

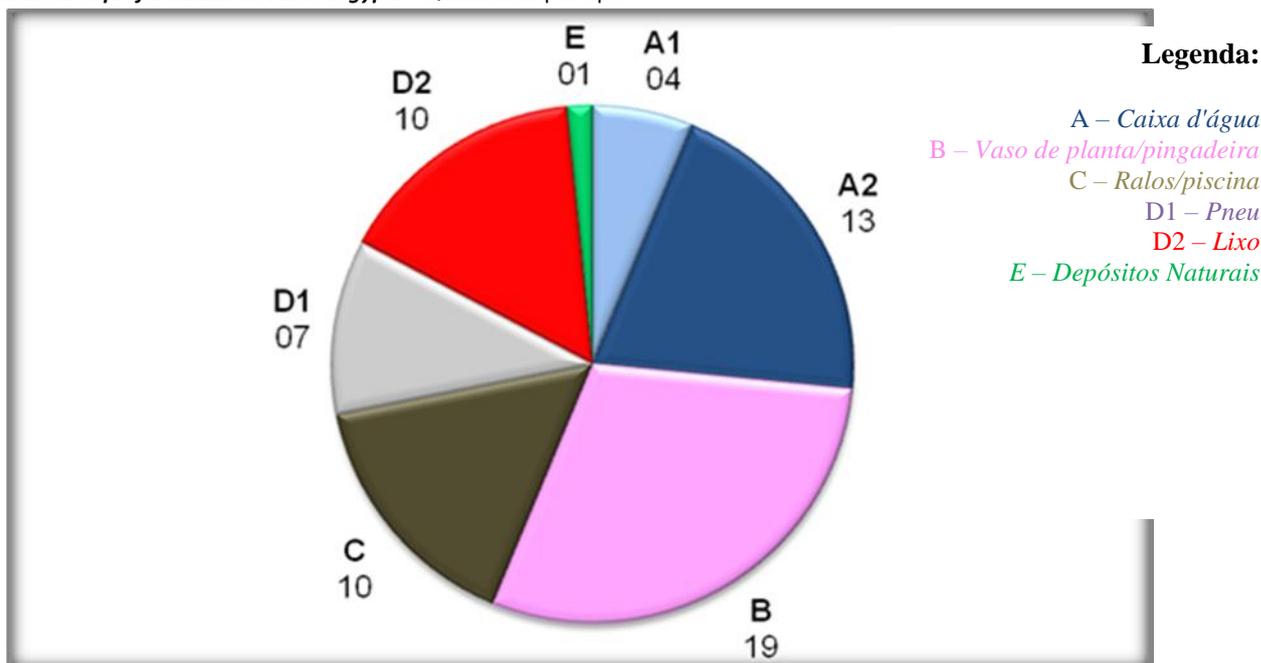
Quadro 2 - *Levantamento Rápido de Índices – Aedes aegypti* – Transmissor da Dengue e Chikungunya

Estrato	Bairros	IIP	Classificação	Depósito Preferencial
01	Parque Mambucaba	0,7	Satisfatório	Lixo
02	Frade (Morros)	0,8	Satisfatório	Vaso de Planta
03	Frade (Praia)	2,1	Alerta	Ralo/Piscina
04	Santa Rita II e Bracuí	1,7	Alerta	Bromélia
05	Belém	1,7	Alerta	Pneu
06	Nova Angra e Areal	3,6	Alerta	Vaso de Planta
07	Campo Belo e Vila Nova (Encruzo)	1,2	Alerta	Vaso de Planta
08	Japuíba e Vila Nova (Tararaca)	2,4	Alerta	Vaso de Planta
09	Centro	0,4	Satisfatório	Ralo
10	Morro do Abel, Morro da Carioca, Morro do St. Antônio e Morro da Caixa D'Água	0,9	Satisfatório	Caixa d'água
11	Morro do Carmo, Morro do Perez, Morro da Fortaleza, Praia do Anil, Morro do Tatu, Morros da Glória (I e II), Morro da Cruz e Balneário (Parte 1)	1,6	Alerta	Caixa d'água
12	Balneário (Parte 2), Parque das Palmeiras e Marinas	1,7	Alerta	Vaso de Planta
13	Sapinhatubas (I, II e III), Camorim Pequeno (Parte 1), Camorim Grande (Parte 1), Praia do Machado (Parte 1) e Jacuecanga (Parte 1).	1,2	Alerta	Lixo
14	Camorim Pequeno (Parte 2), Camorim Grande (Parte 2), Praia do Machado (Parte 2) e Jacuecanga (Parte 2).	1,6	Alerta	Ralo/Piscina
15	Jacuecanga (Parte 3)	0,4	Satisfatório	Caixa d'água
16	Monsuaba, Água Santa e Petrobrás	0,0	Satisfatório	Sem amostras positivas
17	Garatucaia	0,8	Satisfatório	Ralo/Piscina
Resultado do Município		1,3	Alerta	Vaso de Planta

Quadro 3 - *Levantamento Rápido de Índices – Aedes albopictus* – Transmissor da Chikungunya

Resultado do Município	IIP	Classificação	Depósito Preferencial
	0,7	Satisfatório	Lixo

Gráfico 2 – *Criadouros preferenciais do Aedes aegypti* – Quantidade por tipo



O Resultado do LIRAA indicou os depósitos móveis (vaso de planta / pingadeira) como principal criadouro do *Aedes aegypti*. Dos 4.357 imóveis vistoriados, 57 apresentaram larvas do mosquito transmissor da Dengue. – 06 terrenos baldios (11%) e 51 residências (89%).

O LIRAA pesquisou ainda a infestação do *Aedes albopictus*, um dos transmissores da Febre Chikungunya. O índice de infestação desse mosquito foi de 0,7%, classificado como satisfatório.

Para diminuir os depósitos, a Vigilância em Saúde recomenda à população adotar medidas simples como manter vasos sanitários tampados, lavar as vasilhas dos animais, verificar as tampas das caixas d'água e colocar telas protetoras sobre elas, substituir a água dos vasos de plantas por terra, evitar plantas aquáticas, preencher os pratinhos de plantas com areia (em medida suficiente para não acumular água), secar o suporte para copos dos bebedouros, limpar calhas do telhado para evitar acúmulo de água, evitar armazenar pneus ou qualquer recipiente que possa reter água.

Em caso de aparecimento de algum dos sintomas da doença, o cidadão deve procurar a unidade de saúde mais próxima de sua residência.

Para mais esclarecimentos, o telefone (24) 3377-7808, da Vigilância Ambiental, está à disposição da população.

Elaboração:

Coordenação de Dados Vitais - Renan Moreira Reis

Diretoria de Vigilância Epidemiológica - Karine Costa Dividório Farias

Diretoria de Vigilância Ambiental - Romário Gabriel Aquino

Superintendência de Vigilância em Saúde - Cirineia Piano Estolano